

## **Inclusão e acessibilidade em tempos de pandemia: reflexões sobre o telejornalismo**

Michele Negrini<sup>1</sup> - Amanda Freitas Kuhn<sup>2</sup> - Daniel Batista de Jesus da Silva<sup>3</sup>

### **Resumo**

O presente estudo tem como objetivo realizar uma análise, a partir da perspectiva observacional (GIL, 2008), acerca da presença ou não de recursos assistivos durante a exibição de programas jornalísticos no mês de março de 2020, período que marcou a adoção das primeiras medidas restritivas por parte do poder público, visando reduzir a transmissão do vírus Sars-CoV-2, o coronavírus, no Brasil. Nos detemos mais atentamente na programação da Rede Globo e da Band, observando os programas de cunho jornalístico presentes nas grades das duas emissoras. Foi observado que uma parcela mínima dos programas jornalísticos verificados ofereceu recursos como a Janela em Libras e a Audiodescrição. A legenda oculta, obrigatória por lei, esteve em toda a programação. Ao final, entende-se que o acesso à informação durante a pandemia é essencial para a proteção de todos, mas sem a disponibilização de recursos assistivos, o acesso a conteúdos apresentados pela mídia por parte das pessoas com deficiência é prejudicado.

*Palavras-chave:* inclusão, acessibilidade, telejornalismo, Pandemia (COVID-19).

### **Abstract**

The present study aims to carry out an analysis, from the observational perspective (GIL, 2008), about the presence or not of assistive resources during the exhibition of journalistic programs in March 2020, a period that marked the adoption of the first restrictive measures by the public authorities, aiming to reduce the transmission of the Sars-CoV-2 virus, the coronavirus, in Brazil. We paid more attention to the programming of Rede Globo and Band, observing the journalistic programs present in the schedules of the two stations. It was observed

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas - mmnegrini@yahoo.com.br.

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas

NEGRINI, Michele; KUHN, Amanda Freitas; SILVA, Daniel Batista de Jesus da. Inclusão e acessibilidade em tempos de pandemia: : reflexões sobre o telejornalismo. *ÂNDÉ : Ciências e Humanidades*, [S. l.], v. 7, n. 1, 2023. DOI:10.36942/iande.v7i1.915.

that a minimal portion of the verified journalistic programs offered resources such as Janela em Libras and Audiodescription. The closed caption, mandatory by law, was in the entire program. In the end, it is understood that access to information during the pandemic is essential for the protection of all, but without the availability of assistive resources, access to content presented by the media by people with disabilities is impaired.

*Keywords:* inclusion, accessibility, telejournalism, pandemic (COVID-19)

## Introdução

No último dia de 2019, a China notificou a Organização Mundial da Saúde sobre a ocorrência de uma “pneumonia de causa desconhecida”<sup>4</sup> na cidade de Wuhan<sup>5</sup>. Iniciava-se ali uma realidade que afetaria a rotina de todos, em todo o mundo. No Brasil, a confirmação do primeiro caso ocorreu em São Paulo, no dia 26 de fevereiro de 2020. Tratava-se de um homem de 61 anos com histórico de viagem para a região da Lombardia, na Itália<sup>6</sup>. Quase um ano depois, ao final de janeiro de 2021, o país já contava com mais de 9 milhões de pessoas infectadas com o vírus Sars-CoV-2, o novo coronavírus, causador da Covid-19. Neste mesmo período foram contabilizadas mais de 224 mil mortes<sup>7</sup> decorrentes da doença, de acordo com dados do Ministério da Saúde.

Desde o início, a ocorrência de contágio pelo vírus em solo brasileiro teve ampla repercussão dos veículos de imprensa. A necessidade de permanecer em isolamento voluntário, em casa, aliada ao grande interesse da população sobre informações confiáveis referentes ao assunto, refletiu no aumento na audiência em telejornais<sup>8</sup>. Esse fator, somado com a relevância do tema, motivou, inclusive, a ampliação de espaços nas grades das emissoras do país com conteúdos jornalísticos, com a criação de programas voltados, especialmente, para a disseminação de informações sobre prevenção, cuidados, orientações e o panorama no país sobre o novo coronavírus, como o “Combate ao Coronavírus”<sup>9</sup>, exibido pela Rede Globo de 17 de março a

---

<sup>4</sup> Informação retirada do site do Ministério da Saúde. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/linha-do-tempo/#dez2019>. Acesso em: 10 jan. 2021.

<sup>5</sup> Informação retirada do site da Organização das Nações Unidas. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2020/12/1737542>. Acesso em: 10 de jan. 2021.

<sup>6</sup> Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/coronavirus-brasil-confirma-primeiro-caso-da-doenca>. Acesso em: 10 de jan. 2021.

<sup>7</sup> De acordo com a CNN Brasil, em 31 de janeiro, foram contabilizados 27.756 novos casos da doença e 559 mortes. No total acumulado, o país somava 9.204.731 casos e 224.504 mortes decorrentes da Covid-19. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2021/01/31/brasil-confirma-27-mil-casos-e-559-novas-mortes-por-covid-19>. Acesso em 06 de fev. 2021.

<sup>8</sup> Informação presente em reportagem do jornal Folha de São Paulo. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2020/03/audiencia-de-telejornalismo-explode-durante-criese-do-novo-coronavirus.shtml>. Acesso em: 10 de jan. 2021.

<sup>9</sup> Programa exibido de segunda a sexta, com aproximadamente 45 minutos de duração durante o período de 17 de março a 22 de maio de 2020, na faixa das 10h às 12h. Era apresentado pelo jornalista Márcio Gomes e contava com a

22 de maio de 2020. As informações disseminadas pelo programa, que contava com a participação de especialistas em saúde, demonstraram-se de grande relevância, de modo a repercutir também em sites e redes sociais. Um exemplo foi o episódio exibido em 2 de abril de 2020, quando o apresentador, o jornalista Márcio Gomes, ensinou passo a passo como fazer uma máscara de pano caseira<sup>10</sup>. Neste período, a recomendação do Ministério da Saúde era de que as máscaras cirúrgicas e outros Equipamentos de Proteção Individual (EPI) fossem deixadas para a utilização dos profissionais de saúde, pessoas doentes, casos confirmados da Covid-19 e contatos domiciliares dessas pessoas.<sup>11</sup>

O amplo espaço para a veiculação de conteúdos sobre o assunto, no entanto, não se refletiu em acesso a essas informações por toda a população, considerando que a utilização de ferramentas assistivas nos produtos audiovisuais não estiveram presentes em parte da programação televisiva o que, na prática, faz com que uma grande parcela dos brasileiros não recebesse esses conteúdos de modo acessível. Deve-se considerar o grande potencial de alcance presente na televisão, aparelho que no ano de 2019 estava presente em 96,3% dos domicílios particulares brasileiros, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Tecnologia da Informação e Comunicação (IBGE, 2021).

De acordo com dados do último censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a estimativa é de que mais de 45,6 milhões de brasileiros tenham algum grau de dificuldade em atividades como enxergar, ouvir, caminhar ou subir degraus ou possuem deficiência mental/intelectual<sup>12</sup>. Nessa parcela, de quase 24% da população brasileira, 6 milhões de pessoas tinham grande dificuldade em enxergar e 506 mil não conseguiam de modo algum, totalizando 6,5 milhões de brasileiros com deficiência visual. As pessoas com deficiência auditiva eram estimadas em mais de 2,1 milhões, com 344.206 não conseguindo ouvir de modo algum. Outros 2,6 milhões de pessoas também tinham deficiência mental ou intelectual. Nesse sentido, este artigo visa analisar, através do método observacional (GIL, 2008), a utilização de recursos assistivos, como audiodescrição, legenda oculta, janela em Libras, durante a programação informativa jornalística de emissoras de televisão brasileiras referente à pandemia de Coronavírus por meio de um levantamento realizado referente ao mês de março de 2020.

---

participação de especialistas na área de saúde. Com informações sobre a evolução da pandemia no Brasil e no mundo. Intercalava reportagens, entradas ao vivo e solução de dúvidas dos telespectadores.

<sup>10</sup> Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/8451502/>. Acesso em: 09 fev 2021.

<sup>11</sup> A orientação tinha como intuito evitar um desabastecimento dos materiais. A utilização de máscaras faciais descartáveis era recomendada para profissionais de saúde, cuidadores de idosos, mães que estão amamentando e pessoas com o diagnóstico do coronavírus. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/saude-anuncia-orientacoes-para-evitar-a-disseminacao-do-coronavirus>. Acesso em: 25 fev. 2021.

<sup>12</sup> Números do Censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9662-censo-demografico-2010.html?edicao=9749&t=destaques>. Acesso em: 10 de jan. 2021.

## Inclusão e acessibilidade

A Pesquisa Nacional de Saúde<sup>13</sup> (PNS), realizada em 2013, pelo IBGE em convênio com o Ministério da Saúde, mostrou que 6,2% dos brasileiros possuíam alguma deficiência (visual, auditiva, intelectual e física) e a mais significativa foi a visual, representando 3,6% da população brasileira.

Com uma luta constante por mais direitos, houve um importante avanço em agosto de 2009, quando a Convenção Internacional sobre os direitos das pessoas com deficiência foi promulgada no Brasil. O texto, que havia sido aprovado pelo Congresso Nacional em 2008, foi assinado em 2007 por mais de 50 países, visando a equiparação de direitos e a proibição da discriminação de quem tem alguma deficiência<sup>14</sup>. Entre as obrigações gerais aos países, previstas no artigo 4 do documento, está a promoção do desenho universal<sup>15</sup> em produtos, serviços, equipamentos e instalações, minimizando as adaptações. O Artigo 9 trata da acessibilidade e aponta que:

A fim de possibilitar às pessoas com deficiência viver de forma independente e participar plenamente de todos os aspectos da vida, os Estados Partes tomarão as medidas apropriadas para assegurar às pessoas com deficiência o acesso, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, ao meio físico, ao transporte, à informação e comunicação [...]. (BRASIL, 2009, s/p)

De forma mais específica, o artigo 21 refere-se à liberdade de expressão e de opinião e o acesso a informações. Nesse sentido, os Estados partes devem tomar medidas para assegurar:

Fornecer, prontamente e sem custo adicional, às pessoas com deficiência, todas as informações destinadas ao público em geral, em formatos acessíveis e tecnologias apropriadas aos diferentes tipos de deficiência;” e “ Incentivar a mídia, inclusive os provedores de informação pela Internet, a tornar seus serviços acessíveis a pessoas com deficiência;” (BRASIL, 2009, s/p)

Em 2015, foi instaurada a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), com o objetivo de promover a igualdade e acessibilidade de pessoas com deficiência perante a sociedade, o que inclui o acesso à informação e à cultura. O Artigo 67 diz que:

---

<sup>13</sup> Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv94522.pdf>. Acesso em: 02 de jan. 2021.

<sup>14</sup> Notícia divulgada na seção de notícias do site das Nações Unidas. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2007/03/1268991-mais-de-50-paises-assinam-convencao-sobre-pessoas-com-deficiencias>. Acesso em: 25 fev. 2021.

<sup>15</sup> O artigo 3º, inciso II, da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, diz que desenho universal é: “concepção de produtos, ambientes, programas e serviços a serem usados por todas as pessoas, sem necessidade de adaptação ou de projeto específico, incluindo os recursos de tecnologia assistiva;”. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm). Acesso em: 25 fev. 2021.

os serviços de radiodifusão de sons e imagens devem permitir o uso dos seguintes recursos, entre outros:

I - subtítuloção por meio de legenda oculta;

II - janela com intérprete da Libras;

III - audiodescrição. (BRASIL, 2015, s/p)

No entanto, o Brasil ainda está atrasado na questão da acessibilidade das informações disponibilizadas nos veículos de comunicação. Na TV, a atual obrigação das emissoras abertas é de disponibilizar apenas 20 horas semanais de programação com audiodescrição, conforme a Portaria nº 188, de 25 de março de 2010 do Ministério das Comunicações, que define a audiodescrição como:

Audiodescrição: é a narração, em língua portuguesa, integrada ao som original da obra audiovisual, contendo descrições de sons e elementos visuais e quaisquer informações adicionais que sejam relevantes para possibilitar a melhor compreensão desta por pessoas com deficiência visual e intelectual. (ANATEL, 2019, s/p).

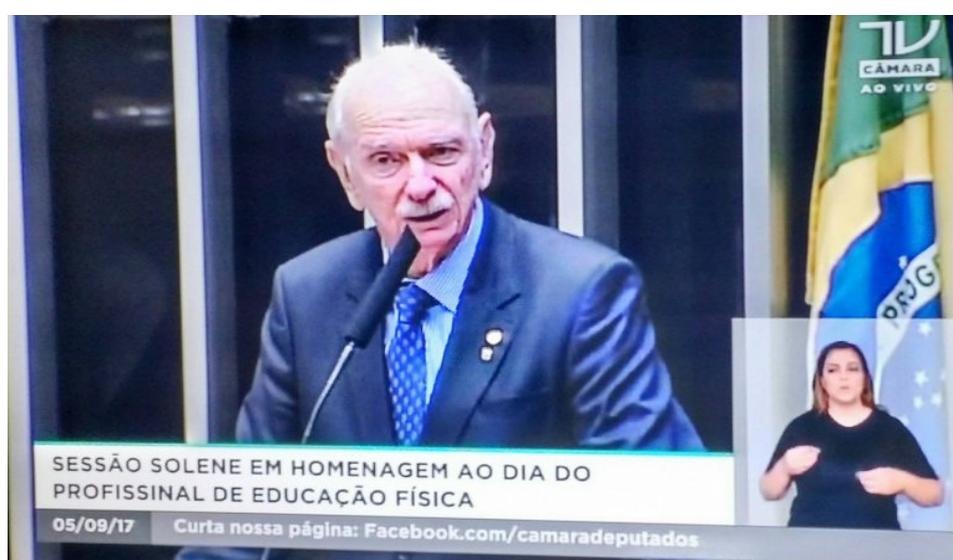
O recurso é fundamental para a compreensão do que está passando na tela para pessoas com deficiência visual, já que o audiodescritor descreve detalhadamente ambientes, cores, movimentos e ações dos conteúdos que estão sendo transmitidos. Tal função pode ser acessada pelo controle remoto, por meio da tecla “SAP”, ou nas configurações de áudio da televisão. Mais do que isso, a audiodescrição auxilia na percepção de elementos visuais.

[...] a audiodescrição desperta novas sensações e recupera informações que ficam perdidas quando o recurso de acessibilidade não é utilizado nos gêneros televisivos. O recurso facilita o entendimento do que está sendo transmitido e principalmente o conhecimento das cenas onde as reportagens, entrevistas de estúdio, novelas, etc, são gravadas. O recurso torna mais acessível as informações transmitidas de maneira essencialmente visual. (SCORALICK, 2017, p.28)

A janela de Libras é definida como o “espaço delimitado no vídeo onde as informações são interpretadas na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)” (ANATEL, 2019, s/p). Esse recurso amplifica o acesso ao conteúdo que está sendo exibido, porém, atualmente, é obrigatório somente em programas da propaganda político-partidária e eleitoral, bem como em campanhas institucionais e informativas de utilidade pública. Nos programas que contam com o recurso, ele está disponível nativamente, não sendo possível desativá-lo. Segundo Skliar (1997):

A língua de sinais permitirá que os surdos constituam uma comunidade linguística diferente, e não que sejam vistos como um desvio da normalidade. Mas ela ainda é utilizada por um grupo muito restrito, os quais vivem em desvantagem social, de desigualdade e que participam limitadamente na vida da sociedade majoritária. Apesar de muitas pesquisas demonstrarem que a língua de sinais cumpre com as funções traçadas para as línguas naturais, ela é muito desvalorizada. (SKLIAR, 1997, p. 141)

Figura 1- janela em Libras durante a programação da TV Câmara



Fonte: divulgação/Agência Câmara.

A legenda oculta é definida como a “transcrição, em língua portuguesa, dos diálogos, efeitos sonoros, sons do ambiente e demais informações que não podem ser percebidos ou compreendidos por pessoas com deficiência auditiva.” (ANATEL, 2019, s/p). Desde 2017 esse recurso é obrigatório em toda a programação veiculada pelas transmissoras e retransmissoras. A função pode ser ativada pelos telespectadores diretamente pelo controle remoto, por meio do botão “closed caption”, ou nas configurações dos dispositivos. De acordo com Nascimento (2017, p. 564), a legendagem é um tipo de tradução audiovisual (TAV) e pode ser interlinguística, quando as falas são traduzidas para um outro idioma por meio de um código escrito, ou intralinguística, que “transfere do oral para o escrito dentro de um mesmo código linguístico e tem como público alvo sujeitos surdos e ensurdecidos”, chamada, também, de Legendagem para Surdos e Ensurdecidos (LSE). A autora segue, apontando que a LSE possui a identificação de quem está falando e traduz músicas e efeitos sonoros. “A identificação dos

falantes é importante, pois muitas vezes os espectadores surdos não conseguem inferir a troca de turno de fala somente pela imagem”. (NASCIMENTO, 2017, p. 564)

Figura 2- Legenda oculta ativada durante o Jornal Nacional, da TV Globo.



Fonte: Reprodução/TV Globo

Tais recursos ampliam o acesso aos conteúdos que estão sendo exibidos em tela, porém somente são disponibilizados quando há a obrigatoriedade por lei ou em algumas pautas nas quais o foco é a acessibilidade ou inclusão. Um desses exemplos foi a série de reportagens exibidas no ano de 2018 pelo Jornal do Almoço, da RBS TV, durante o reality show “Desafio Farroupilha”<sup>16</sup>. O tema da edição era a inclusão de pessoas com deficiência visual no tradicionalismo gaúcho e os cinco capítulos foram exibidos em TV aberta com janela de Libras e audiodescrição, além da legenda oculta, que já é disponibilizada.

A adoção desses recursos nas programações, no entanto, é pequena, sendo efetuada em grande maioria por meio de filmes e desenhos, ou seja, essas ferramentas estão disponíveis somente em programas de entretenimento, deixando a programação informativa inacessível.

Apesar do estágio atual, há iniciativas para a ampliação do acesso à informação para as pessoas com deficiência. O Projeto de Lei 4578/20, de autoria da deputada federal Tereza Nelma (PSDB - AL), obriga a inserção da janela em Libras em todos os programas noticiosos de emissoras de televisão e também em peças de publicidade e propaganda governamentais, programas institucionais de entidades da administração direta e indireta da União e dos outros entes federativos. O descumprimento poderia ser considerado ato de improbidade

---

<sup>16</sup> O Desafio Farroupilha é um quadro exibido anualmente dentro do Jornal do Almoço, noticiário da faixa das 12h, exibido pela RBS TV, afiliada da Globo no Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://redeglobo.globo.com/rs/rbstvrs/noticia/rbs-tv-exibe-video-com-audiodescricao-para-divulgar-nova-temporada-do-desafio-farroupilha.ghtml>. Acesso em: 16 fev. 2021.

administrativa ou crime de responsabilidade, conforme a Agência Câmara de Notícias.<sup>17</sup> A proposta está em tramitação na Câmara dos Deputados.

Portanto, a restrição dos recursos promove uma separação e desigualdade no acesso aos conteúdos exibidos na televisão, independente do gênero do que é veiculado. Uma maior amplitude na disponibilização dessas ferramentas seria, também, contribuir para a formação de uma sociedade mais igualitária, de modo a proporcionar o acesso às mesmas informações por todos.

Uma das formas de possibilitar a construção de espaços acessíveis é permitir aos sujeitos o acesso à informação, seja de maneira oral, escrita ou gesto-corporal. A AD então é a possibilidade de permitir às pessoas, com limitação visual ou múltiplas deficiências, a frequentarem os mesmos espaços que os indivíduos sem necessidades especiais. (SOUSA, 2017, p. 36)

Ao invés de ser vista como a execução de uma assistência, um favor, a produção, desenvolvimento, e disponibilização de formas mais igualitárias de acesso aos conteúdos é um ato cidadão, em prol do benefício de todos, sem que haja distinção por quaisquer que sejam as características.

[...] a função da política de inclusão efetiva-se quando somos capazes de enxergar o ser humano e não apenas a deficiência. No cumprimento de deveres éticos e humanitários comuns à experiência cidadã, o sujeito com alguma limitação não deseja ser visto pela sociedade como um ser dependente, mas como um cidadão com direitos iguais aos mesmos bens culturais. (SOUSA, 2017, p. 36)

Ou seja, o acesso aos recursos acessíveis no telejornalismo é mais do que um direito das pessoas com deficiência, é um dever do Estado, do jornalismo e da sociedade, como forma de evoluir para uma humanidade mais igualitária e justa.

## **INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE NO TELEJORNALISMO**

Em 24 de março de 2010, a publicação da Portaria nº 188<sup>18</sup> determinava que todas as emissoras de televisão aberta do país deveriam cumprir 20 horas semanais de programação com AD, entre às 6 e às 2 horas, até o dia 1º de julho de 2020. Esse número de horas obrigatórias com o recurso não é o suficiente nem o ideal para garantir a inclusão de pessoas com deficiência. Segundo Scoralick:

---

<sup>17</sup> Notícia sobre o projeto de lei publicada pela Agência Câmara Notícias. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/693519-projeto-obriga-emissoras-de-tv-a-ter-janela-com-interprete-de-libras-em-noticiarios/>. Acesso em: 25 fev. 2021.

<sup>18</sup> Disponível em: <https://www.anatel.gov.br/legislacao/normas-do-mc/443-portaria-188> Acesso em: 02 de jan. 2021.

O novo paradigma do modelo social da deficiência com base nos direitos humanos determina que a deficiência não está na pessoa como um problema a ser curado, e sim nas barreiras que são impostas às pessoas, e que agravam uma determinada limitação funcional. Portanto, o que é importante para garantir o direito à informação das pessoas com deficiência visual é que a TV seja acessível, compreendendo que a acessibilidade é, de fato, um direito a ter direitos. (SCORALICK, 2017, p. 49.)

A emissora de maior audiência no país<sup>19</sup>, a Rede Globo, conta com 22 horas semanais de programação com AD, que está presente nos seguintes programas: Sessão da Tarde, Tela Quente, Supercine, Temperatura Máxima, Domingo Maior, Encontro, Como Será?, e Esporte Espetacular. Como já falado, durante a pandemia, a emissora exibiu o programa “Combate ao Coronavírus”, entre 17 de março e 22 de maio de 2020, com as opções de legendas ocultas e audiodescrição disponíveis para os telespectadores. Nenhum outro programa de jornalismo apresentado pela emissora disponibiliza AD, exceto, em alguns casos, quando a pauta é acessibilidade.

A Record TV conta com 28 horas de programação semanal com audiodescrição disponível, no entanto, nenhum programa jornalístico da emissora conta com o recurso, de acordo com a programação da emissora disponibilizada online. A AD está disponível no programa de entretenimento “Hoje em Dia”, nas novelas “Gênesis” e “Topíssima”, e nos filmes oferecidos aos finais de semana nos programas “Cine Aventura”, “Cine Maior” e “Tela Máxima”<sup>20</sup>.

No SBT, somente 3 programas apresentam AD (nenhum de jornalismo), o programa “Lassie”, de 20 minutos, o programa infantil “As Aventuras de Rin Tin Tin”, de 20 minutos, e a série “Thundermans”, de duração de 2 horas e 15 minutos, totalizando apenas 4 horas e 55 minutos de programação com audiodescrição oferecida pela emissora, ou seja, abaixo do tempo estipulado pela Portaria n° 188, de 24 de março de 2010, da Anatel, que, como já citado antes, determina a exibição de, no mínimo, 20 horas semanais de programação com AD desde o dia 1° de julho de 2020.

Nos sites das emissoras Band e Rede TV! não é possível encontrar informações sobre audiodescrição, Libras ou legendas ocultas oferecidas na programação. Não há indicações sobre a presença de programas com janela em Libras nas emissoras acima citadas. A exceção é a TV

---

<sup>19</sup> De acordo com Kantar Ibope Media, a Rede Globo é a maior audiência do país, segundo dados semanais com a audiência das emissoras de televisão abertas no Brasil disponíveis no site da Kantar. A Record TV está em 2° lugar e o SBT em 3°. Disponível em: <https://www.kantaribopemedia.com/dados-de-audiencia-nas-15-pracas-regulares-com-base-no-ranking-consolidado-15-02-a-21-02-2021/>. Acesso em: 25 fev. 2021.

<sup>20</sup> As horas contabilizadas de programas com audiodescrição foram somadas de acordo com os programas da emissora que oferecem o recurso. No site da Record é possível encontrar quais programas contêm audiodescrição e a duração de cada programa. Disponível em: <https://recordtv.r7.com/programacao>. Acesso em: 22 fev. 2021.

Cultura que, ao final de 2019, ofereceria<sup>21</sup> 20 horas semanais de janela em Libras, com as gravações e os pacotes gráficos respeitando a inserção do espaço destinado ao recurso nos televisores. Além disso, são disponibilizadas 28 horas de programação semanal com audiodescrição e 24 horas diárias em legenda oculta. A emissora possui um novo Núcleo de Acessibilidade, desde dezembro de 2019, com estrutura para a produção de recursos assistivos para a programação da emissora e para demanda externa. Os dois telejornais diários da emissora<sup>22</sup> contam com a legenda oculta, janela em Libras. A audiodescrição não estava disponível nos jornais analisados e encontrados na internet. Sobre o acesso à televisão, Scoralick afirma que:

O acesso à TV não é uma necessidade, mas um desejo ligado ao campo simbólico. Ter acesso a isso representa estar incluído socialmente nesta esfera, tendo o direito de experimentar e selecionar suas preferências de lazer. Lembrando que para desenvolver o gosto por acompanhar os programas que são exibidos é preciso que a TV seja acessível, que a emissora estimule esse público oferecendo a ele o recurso de audiodescrição. (SCORALICK, 2017, p. 171)

Em virtude das informações acima, é possível perceber que a acessibilidade ainda está longe de ser prioridade no telejornalismo brasileiro, com poucas exceções, como no caso da TV Cultura. A audiodescrição, assim como o uso de legendas ocultas e a janela de Libras, devem ser assuntos discutidos e estudados desde a faculdade de jornalismo e, numa visão mais ampla, desde a vida escolar.

A AD, no contexto da escola inclusiva, possibilita que todos tenham a mesma ou similar compreensão do conhecimento produzido nas propostas de aprendizagem. Escola e inclusão não são vertentes diferentes, e sim contextos e ações a serviço da prática cidadã como direito de todos, já que a instituição escolar refaz sua prática pela diversidade e pela necessidade dos sujeitos atendidos com dignidade. (SOUSA, 2017, p.3)

Atualmente, existem 116 teses e dissertações sobre audiodescrição no Brasil, segundo o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES<sup>23</sup> (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). A Universidade Federal do Ceará (UFC) é a universidade com o maior número de trabalhos, com 31 teses e dissertações. Apenas outras quatro universidades no país possuem pesquisas sobre o tema: Universidade Federal da Bahia (UFBA), com 10 trabalhos, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), com 6 trabalhos, Universidade Federal

---

<sup>21</sup> Informação retirada do site da TV Cultura. Disponível em: [https://cultura.uol.com.br/noticias/966\\_tv-cultura-inaugura-nucleo-de-acessibilidade-com-homenagem-a-ziraldo.html](https://cultura.uol.com.br/noticias/966_tv-cultura-inaugura-nucleo-de-acessibilidade-com-homenagem-a-ziraldo.html). Acesso em: 22 fev. 2021.

<sup>22</sup> O Jornal da Tarde é exibido de segunda à sexta, com início às 12h. O Jornal da Cultura é exibido de segunda a sábado, com início às 21h15.

<sup>23</sup> Pesquisa realizada no portal da CAPES no dia 23/02/2021.

da Grande Dourados (UFGD), também com 6 trabalhos, e a Universidade de Brasília com 5 trabalhos. Em 2017, segundo Scoralick (2017), eram apenas 53 teses e dissertações registradas no portal da CAPES. O número mais que dobrou nos últimos 3 anos, apesar de ainda ser uma quantidade baixa de pesquisas, em virtude do grande número de universidades e faculdades espalhadas pelo país. Especificamente sobre telejornalismo e audiodescrição, foram encontrados apenas 2 trabalhos sobre o tema.

Além dos trabalhos citados encontrados na biblioteca da CAPES, há o projeto de pesquisa “Audiodescrição a Partir dos Estudos Culturais”, da professora Michele Negrini, realizado no curso de Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), em desenvolvimento desde 2019 até 2023. Outro trabalho importante feito na UFPEL é o da professora do Centro de Letras e Comunicação, Marisa Desgasperi, com a pesquisa “Consciência Visual: mais um degrau nos estudos de audiodescrição”, com início em 2020, em atuação até 2022. A professora já realizou trabalhos anteriores sobre audiodescrição, como o projeto de extensão “Cursos de Audiodescrição e Capacitações”, com atuação de 2017 a 2018.

Esses números reforçam a importância de discutir a questão da acessibilidade no telejornalismo e no jornalismo de forma geral, desde o início da vida acadêmica, para que os aprendizados e experiências na universidade sejam levados para o âmbito profissional no futuro e a acessibilidade seja um fator importante nos telejornais.

Deve-se considerar, ainda, o fato de que no telejornalismo a adequação e junção de imagens e texto é considerada por jornalistas na produção das reportagens veiculadas. Paternostro já dizia que “só se faz TV com imagem” (p.72).

Não podemos escrever uma palavra que seja ignorando as imagens, sem conhecer as imagens. Temos que levar em conta que estamos trabalhando primordialmente com a imagem. Sem ela estaremos fazendo rádio, revista ou jornal. A imagem é parte da natureza da TV, e em telejornalismo precisamos casar imagem e informação (PATERNOSTRO, 1999, p.73)

Em linha semelhante, Sclarick (2017) aponta que, no telejornalismo, imagem e som devem ser complementares e cita Becker (2005), apontando que, na televisão, a imagem atua com as palavras “para favorecer a compreensão, mas não basta ver, é preciso que alguém nos diga o que estamos vendo. O texto falado conduz e alinha as imagens, som, ruídos, gráficos e vinhetas” (BECKER, 2005, p. 71 apud SCORALICK, 2017, p. 90). No entanto, a autora aponta que há diferenças entre o que é dito pelo repórter e o trabalho efetuado com a audiodescrição.

Ao contrário do telejornalismo que a dinâmica texto/imagem deve ser compatível, na AD a regra fundamental é “descreva o que você vê”, o que seria

uma redundância em telejornalismo, segundo avaliação de Paternostro (SCORALICK, 2017, p. 90).

A audiodescrição, portanto, atuaria como ferramenta facilitadora deste elemento. Descrever as imagens seria mais do que a adição de detalhes ao conteúdo que está sendo narrado pela repórter, revelando aspectos importantes do conteúdo exibido e agregando informações que podem subsidiar a formação de uma opinião ou posição sobre determinado acontecimento.

## **PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS E ANALÍTICAS**

A metodologia aplicada neste estudo é o método observacional, com o intuito de verificar a presença ou não dos recursos assistivos na programação jornalística de emissoras de televisão durante o período de início do agravamento da pandemia do novo coronavírus no Brasil. Vamos nos focar especificamente na Rede Globo e na Band<sup>24</sup>. Conforme Gil (2008, p.15), o método observacional está entre aqueles que “têm por objetivo proporcionar ao investigador os meios técnicos para garantir a objetividade e a precisão no estudo dos fatos sociais”.<sup>25</sup> Para tal consulta, foram observadas as íntegras dos programas disponibilizados na plataforma de streaming Globoplay<sup>26</sup>, para os telejornais da TV Globo e na página da Band destinada ao jornalismo no Youtube<sup>27</sup>. Para análise da presença ou não dos recursos foram observados a presença de sinais sonoros ou visuais, que indicassem, para o público, tal disponibilidade.

---

<sup>24</sup> Tomamos as duas emissoras para estudo em virtude delas disponibilizarem acesso aos programas veiculados no início da pandemia, na plataforma Globoplay, no caso da Globo, e no YouTube, no caso da Band.

<sup>25</sup> Para Gil (2008, p. 16): “O método observacional é um dos mais utilizados nas ciências sociais e apresenta alguns aspectos curiosos, por outro lado, pode ser considerado como o mais primitivo, e conseqüentemente o mais impreciso. Mas, por outro lado, pode ser tido como um dos mais modernos, visto ser o que possibilita o mais elevado grau de precisão nas ciências sociais. Tanto é que em Psicologia os procedimentos de observação são frequentemente estudados como próximos aos procedimentos experimentais. Nestes casos, o método observacional difere do experimental em apenas um aspecto: nos experimentos o cientista torna providências para que alguma coisa ocorra, a fim de observar o que se segue, ao passo que no estudo por observação apenas observa algo que acontece ou já aconteceu”.

<sup>26</sup> Globoplay. Disponível em: <https://globoplay.globo.com>. Acesso em: 15 fev. 2021.

<sup>27</sup> Band Jornalismo. Disponível em: [https://www.youtube.com/channel/UCoa-D\\_VfMkFrCYodrOC9-mA](https://www.youtube.com/channel/UCoa-D_VfMkFrCYodrOC9-mA). Acesso em: 10 mar. 2021.

**GLOBO**

Tabela 1 – observação da presença de acessibilidade na programação da Rede Globo.

TV Globo (23 à 27 de março) <sup>28</sup>				
Programa Jornalístico	Horário de exibição	Audiodescrição	Janela em Libras	Legenda Oculta
Hora 1	4h às 6h	Não disponibilizou	Não disponibilizou	Disponibilizou
Bom dia (regional)	6h às 8	Não disponibilizou	Não disponibilizou	Disponibilizou
Bom dia Brasil	8h30 às 10h	Não disponibilizou	Não disponibilizou	Disponibilizou
Combate ao Coronavírus	10h às 12h	Disponibilizou	Não disponibilizou	Disponibilizou
Jornal Local - 1ª edição	12h às 13h25	Não disponibilizou	Não disponibilizou	Disponibilizou
Jornal Hoje	13h25 às 15h	Não disponibilizou	Não disponibilizou	Disponibilizou
Jornal Local - 2ª edição	19h05 às 19h35	Não disponibilizou	Não disponibilizou	Disponibilizou
Jornal Nacional	20h30 às 21h26	Não disponibilizou	Não disponibilizou	Disponibilizou
Jornal da Globo	00h54 às 01h35 <sup>29</sup>	Não disponibilizou	Não disponibilizou	Disponibilizou

Fonte: observação realizada pelos autores.

Ao observar a tabela acima, é possível notar que o único programa com AD disponível no período analisado foi o programa “Combate ao Coronavírus”, especial oferecido pela Rede Globo sobre a pandemia. No entanto, o programa não disponibilizou a janela de Libras. A legenda oculta foi disponibilizada.

Nenhum outro programa de jornalismo teve o recurso de AD disponível no período de 23 a 27 de março de 2020. Atualmente, também não há audiodescrição em nenhum telejornal na

<sup>28</sup> Disponível em: <https://imprensa.globo.com/programacao-semanal/grade-de-programacao/119/>. Acesso em: 15 fev. 2021.

<sup>29</sup> O horário de exibição e a duração do telejornal variam conforme o dia em que será veiculado.

emissora, mas a legenda oculta, recurso disponível para pessoas com deficiência auditiva, está disponível em todos os programas. Em contrapartida, a janela de Libras não foi oferecida em nenhum dos programas de jornalismo no período analisado.

A partir das informações da tabela, nota-se que as pessoas com deficiência visual não tiveram o seu direito fundamental de acesso à informação respeitado, já que somente um programa de jornalismo disponibilizou AD. Também, as pessoas com deficiência auditiva não tiveram acesso ao conteúdo em Libras, mesmo que esta seja reconhecida como meio legal de comunicação e expressão pela Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Desse modo, aqueles que não conseguem realizar a leitura em língua portuguesa não receberam as informações divulgadas pelos telejornais, o que limita os direitos assegurados por lei e, no contexto da pandemia, também afeta diretamente à saúde, restringindo o acesso à informação sobre prevenção e cuidados necessários para evitar o contágio pelo coronavírus em um contexto de alta disseminação em território nacional. Segundo Scoralick:

A AD recupera, sim, várias informações que ficam perdidas quando o recurso não é utilizado nos mais variados gêneros televisivos. Desde o nome do entrevistado aos trajés e características físicas dos apresentadores e convidados, na movimentação de cena no estúdio e em sobe som de reportagens, assim como é fundamental a AD das vinhetas e de lettering que é utilizado em alguns programas. Informações que para nós, videntes, em muitos momentos passam despercebidas e, no entanto, despertam a curiosidade das pessoas com deficiência visual. (SCORALICK, 2017, p.166)

O programa sobre o coronavírus ofereceu a audiodescrição, no entanto, as pessoas com deficiência visual, assim como com deficiência auditiva, têm o direito de olhar, ver e escutar os jornais sem “perder” nenhuma informação e sem precisar de ninguém para dizer o que está sendo passando na televisão. Os recursos de acessibilidade são essenciais para o total entendimento do que está sendo passado na TV e ao não disponibilizá-los para o público, a emissora está negando o acesso de uma parcela da sociedade.

Com a adoção de tal postura, a emissora cumpre com a legislação em vigor, mas descumpre com a função social como veículo de comunicação responsável pela disseminação de informações para todos. Além disso, a ausência desses recursos em outros conteúdos disponibilizados pela emissora, juntamente com os programas jornalísticos, é responsável por acentuar, ainda mais, a desigualdade na inclusão social e na garantia de uma sociedade acessível.

Cabe ressaltar, no entanto, a iniciativa em adotar a audiodescrição no programa “Combate ao Coronavírus”, tendo em vista a relevância de informações sobre a pandemia de Covid-19. Nesse sentido, a disponibilização de conteúdos como medidas de prevenção de contágio, sobre

as restrições impostas por municípios, estados ou pela União, além da situação do país no enfrentamento da doença.

## **BAND**

Em 16 de março de 2020, dois telejornais estrearam a programação da Band, o “1º Jornal”, com início às 3h45, e o “Bora Brasil”, na faixa das 8h às 9h. Dessa forma, o jornalismo da emissora conta, em São Paulo, com o 1º Jornal, Bora SP, Bora Brasil, Brasil Urgente, Jornal da Band, Band Notícias e o Jornal da Noite.

Para este estudo, a programação veiculada para a região da cidade de São Paulo foi escolhida pela disponibilidade da íntegra dos conteúdos na página da emissora no Youtube.

Tabela 2 – observação da presença de acessibilidade na programação da Band.

Band (23 a 27 de março)				
Programa jornalístico	Horário de exibição	Audiodescrição	Janela em Libras	Legenda oculta
1º Jornal	3h45 às 6h	Não disponibilizou	Não disponibilizou	Disponibilizou
Bora SP	6h às 7h30	Não disponibilizou	Não disponibilizou	Disponibilizou
Bora Brasil	7h30 às 9h	Não disponibilizou	Não disponibilizou	Disponibilizou
Brasil Urgente	16h às 19h20	Não disponibilizou	Não disponibilizou	Disponibilizou
Jornal da Band	19h20 às 20h25	Não disponibilizou	Não disponibilizou	Disponibilizou
Band Notícias	22h às 22h45	Não disponibilizou	Não disponibilizou	Disponibilizou
Jornal da Noite	00h35 às 1h10	Não disponibilizou	Não disponibilizou	Disponibilizou

Fonte: observação realizada pelos autores.

Como visto na programação da TV Globo, todos os programas observados contaram com o recurso de Legenda Oculta disponível, seguindo a determinação vigente, que demanda o recurso na integralidade da programação. Entretanto, a audiodescrição e a janela em Libras não

estiveram presentes durante o período analisado, de acordo com a indicação de disponibilidade do recurso.

Nesse sentido, apesar da grande quantidade de horas dedicadas ao jornalismo e à disseminação de informações, nem todos puderam ter acesso aos conteúdos divulgados no período analisado neste estudo. Pessoas com deficiência visual, por exemplo, não contaram com o auxílio da audiodescrição para o entendimento do que estava sendo exibido, principalmente em relação às informações essenciais sobre a pandemia, medidas e cuidados de prevenção entre outros tópicos de grande relevância neste contexto. Uma das medidas recomendadas por autoridades de saúde para evitar o contágio pelo coronavírus, por exemplo, é a lavagem das mãos. No entanto, essa ação deve ser realizada de forma correta, de modo que toda a extensão seja higienizada, com duração entre 20 a 25 segundos. Sem a audiodescrição, no entanto, essa informação poderia não ser transmitida de modo adequado, visto que a ilustração do modo correto da higienização não seria divulgada.

De modo semelhante, a ausência da janela em Libras promove um obstáculo às pessoas surdas que não têm conhecimento na Língua Portuguesa, como já citado anteriormente na análise referente à TV Globo.

A falta dessas ferramentas de acessibilidade na programação de jornalismo da Band mostra que a emissora está falhando em seu dever de informar a todos, sem exceção, pois pessoas com deficiência, independente de qual, são cidadãos e merecem e devem ter seus direitos respeitados, como o acesso à informação, principalmente no momento em que estamos enfrentando uma pandemia, e medidas de prevenção e restrição estão sendo transmitidas diariamente pela televisão, e falta de algum detalhe pode causar risco a saúde.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como visto acima, as duas emissoras analisadas, Rede Globo e Band não ofereceram as ferramentas de acessibilidade de forma satisfatória e necessária. A Rede Globo disponibilizou audiodescrição somente no programa “Combate ao Coronavírus”. A legenda oculta foi disponibilizada em toda a programação. No entanto, a Janela em Libras não foi oferecida em nenhum programa. Na Band, nenhum programa ofereceu audiodescrição ou Janela em Libras. Já a legenda oculta foi disponibilizada em toda a programação.

A acessibilidade é um fator essencial para garantir a igualdade na sociedade. O acesso à informação é um direito de todos e a acessibilidade deve ser um fator presente em todas as esferas de comunicação, inclusive no telejornalismo. É possível fazer um telejornalismo acessível, com os recursos de audiodescrição, janela de Libras e legendas ocultas, se houver

interesse pelas emissoras televisivas, fiscalização e aplicação das leis de acessibilidade, e aprendizado dos recursos de acessibilidade desde a faculdade de jornalismo. Segundo Scoralick (2017, p.166):

A AD recupera, sim, várias informações que ficam perdidas quando o recurso não é utilizado nos mais variados gêneros televisivos. Desde o nome do entrevistado aos trajés e características físicas dos apresentadores e convidados, na movimentação de cena no estúdio e em sobe som de reportagens, assim como é fundamental a AD das vinhetas e de lettering que é utilizado em alguns programas. Informações que para nós, videntes, em muitos momentos passam despercebidas e, no entanto, despertam a curiosidade das pessoas com deficiência visual.

Diante das informações obtidas no presente artigo, somente um programa jornalístico televisivo teve AD em ambas as emissoras analisadas, durante o período verificado, ou seja, a televisão brasileira ainda é excludente e quando existem os recursos disponíveis, é somente para cumprir a lei. Deve-se haver uma mudança de postura diante das emissoras, para que o jornalismo e a informação sejam acessíveis a todos.

Ainda hoje, o número de horas com AD previstos por lei não supre a necessidade da população brasileira, que deve e quer ter acesso a uma programação acessível, com AD, legendas ocultas e janela de Libras. É um direito e um dever do jornalismo disponibilizar os recursos de acessibilidade, já que é comprovado que eles facilitam a compreensão do conteúdo televisivo. Essas ferramentas devem ser disponibilizadas para o público, cada vez mais, urgentemente.

Um telejornalismo sem acessibilidade, durante a pandemia por exemplo, causa uma falta de informações que são extremamente necessárias para sobreviver, e que normalmente são exemplificadas por imagens, como por exemplo, como lavar as mãos corretamente. Sem os recursos de acessibilidade, as pessoas com deficiência não recebem essas informações corretamente, correndo riscos de se contaminarem, por não receberem todo o conteúdo detalhado e explicado, ou seja, mais uma vez, as ferramentas acessíveis são indispensáveis.

É imprescindível a disponibilização de ferramentas acessíveis no telejornalismo para o público. Um telejornalismo sem acessibilidade implica na exclusão de uma parcela muito grande da sociedade brasileira, que já sofre diariamente com o preconceito e a exclusão na vida cotidiana. Um telejornalismo inclusivo torna a sociedade mais inclusiva e torna as pessoas com deficiência uma parte de um todo, de telespectadores e cidadãos, com direito de se informar e se entreter pela televisão.

## Referências bibliográficas

- ANATEL. Portaria nº 1709, de 04 de setembro de 2019. Aprova o Procedimento de Fiscalização de Radiovideometria. Disponível em: <https://www.anatel.gov.br/legislacao/procedimentos-de-fiscalizacao/1346-portaria-1709#item4.1>. Acesso em: 15 fev. 2021.
- ANATEL. PORTARIA Nº 188, de 24 de março de 2010. Altera a redação da Norma Complementar nº 01/2006 – Recursos de acessibilidade, para pessoas com deficiência, na programação veiculada nos serviços de radiodifusão de sons e imagens e de retransmissão de televisão, aprovada pela Portaria nº 310, de 27 de junho de 2006. Disponível em: <https://informacoes.anatel.gov.br/legislacao/normas-do-mc/443-portaria-188>. Acesso em: 02 jan. 2021.
- ASCOM SE/UNA-SUS. Coronavírus: Brasil confirma primeiro caso da doença. UNA-SUS, 2020. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/coronavirus-brasil-confirma-primeiro-caso-da-doenca>. Acesso em 10 jan. 2021.
- BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília: Presidência da República, 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 25 fev. de 2021.
- BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Brasília: Presidência da República, 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm). Acesso em: 25 fev. de 2021.
- BRASIL. Decreto Nº 6.949, De 25 De Agosto De 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Brasília: Presidência da República, 2009. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm). Acesso em: 18 fev. 2021.
- CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2020. Projeto obriga emissoras de TV a ter janela com intérprete de Libras em noticiários. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/693519-projeto-obriga-emissoras-de-tv-a-ter-janela-com-inteprete-de-libras-em-noticiarios/>. Acesso em: 25 fev. 2021.
- GLOBOPLAY. COMBATE AO CORONAVÍRUS. Márcio Gomes explica como é fácil fazer uma máscara de pano. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/8451502/>. Acesso em: 09 fev. 2021.
- GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GLOBO COMUNICAÇÃO E PARTICIPAÇÕES S.A. Site de Imprensa, c2021. Grade de Programação. Disponível em: <https://imprensa.globo.com/programacao-semanal/grade-de-programacao/119/>. Acesso em: 15 fev. 2021.
- GLOBO COMUNICAÇÃO E PARTICIPAÇÕES S.A. GLOBOPLAY, 2021. Página Inicial. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/>. Acesso em: 15 fev. 2021.
- GOVERNO FEDERAL. MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020. Linha do tempo coronavírus. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/linha-do-tempo/#dez2019>. Acesso em: 10 jan. 2021.
- GOVERNO FEDERAL, 2020. Saúde anuncia orientações para evitar a disseminação do coronavírus. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/saude-anuncia-orientacoes-para-evitar-a-disseminacao-do-coronavirus>. Acesso em: 25 fev. 2021.

- IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. [s.d.]. Censo Demográfico 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9662-censo-demografico-2010.html?edicao=9749&t=destaques>. Acesso em: 10 jan. 2021.
- IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: acesso à internet e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2019. IBGE, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101794\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101794_informativo.pdf). Acesso em: 15 jan. 2021.
- IBGE. PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE: 2013: ciclos de vida : Brasil e grandes regiões / IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. - Rio de Janeiro : IBGE, 2015. 92 p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv94522.pdf>. Acesso em: 02 jan. 2021.
- KANTAR. KANTAR IBOPE MEDIA, 2021. Audiência TV 15 Mercados 23/02/2021. Disponível em: <https://www.kantaribopemedia.com/dados-de-audiencia-nas-15-pracas-regulares-com-base-no-ranking-consolidado-15-02-a-21-02-2021/>. Acesso em: 25 fev. 2021.
- MACHADO, Flávia Oliveira. Acessibilidade na televisão digital: estudo para uma política de audiodescrição na televisão brasileira. 01/03/2011. 181 f. Dissertação (Mestrado Profissional) – Programa de Pós-Graduação em televisão digital: informação e conhecimento. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Bauru, São Paulo, 2011.
- NASCIMENTO, Ana Katarinna Pessoa do. Traduzindo sons em palavras nas legendas para surdos e ensurdecidos: uma abordagem com linguística de corpus. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, v. 56, p. 561-587, 2017.
- ONU NEWS, 2020. OMS emite mensagem um ano após notificação do novo coronavírus na China. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2020/12/1737542>. Acesso em 10 jan. 2021.
- ONU NEWS, 2007. Mais de 50 países assinam convenção sobre pessoas com deficiências. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2007/03/1268991-mais-de-50-paises-assinam-convencao-sobre-pessoas-com-deficiencias>. Acesso em: 25 fev. 2021.
- PADIGLIONE, Cristina. Audiência de telejornalismo explode durante crise do novo coronavírus. Folha de S. Paulo, São Paulo, 19 de mar. de 2020. Ilustrada. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2020/03/audiencia-de-telejornalismo-explode-durante-crise-do-novo-coronavirus.shtml>. Acesso em: 10 jan. 2021.
- PATERNOSTRO, Vera. O texto na TV: manual de telejornalismo. Editora Campus, 1999.
- RBS TV, 2018. RBS TV exibe vídeo com audiodescrição para divulgar nova temporada do Desafio Farroupilha. Disponível em: <https://redeglobo.globo.com/rs/rbstvrs/noticia/rbs-tv-exibe-video-com-audiodescricao-para-divulgar-nova-temporada-do-desafio-farroupilha.ghtml>. Acesso em: 16 fev. 2021.
- RÁDIO E TELEVISÃO RECORD S.A. Record TV, 2021. Programação. Disponível em: <https://recordtv.r7.com/programacao>. Acesso em: 25 fev. 2021
- ROSA, André. Brasil registra 1,5 milhão de casos e 29,5 mil mortes por Covid-19 em janeiro. CNN Brasil, 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2021/01/31/brasil-confirma-27-mil-casos-e-559-novas-mortes-por-covid-19>. Acesso em 10 jan. 2021.

SCORALICK, K. Por uma TV acessível: a audiodescrição e as pessoas com deficiência visual. 2017. Tese (Doutorado em Comunicação) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Disponível em: [http://www.pos.eco.ufrj.br/site/download.php?arquivo=upload/tese\\_kscoralick\\_2017.pdf](http://www.pos.eco.ufrj.br/site/download.php?arquivo=upload/tese_kscoralick_2017.pdf). Acesso em: 17 de fev. 2021.

SKLIAR, Carlos (org.). Educação & Exclusão: abordagens sócio-antropológica em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 1997.

SOUSA, Ivan Vale de. Audiodescrição: o que é? Como se faz?. Revista EDaPECI, v. 17, n. 3, p. 34-45, set./dez. 2017. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6711168>. Acesso em: 25 jun. 2021.

TV CULTURA, 2019. TV Cultura inaugura núcleo de acessibilidade com homenagem a Ziraldo. Disponível em: [https://cultura.uol.com.br/noticias/966\\_tv-cultura-inaugura-nucleo-de-acessibilidade-com-homenagem-a-ziraldo.html](https://cultura.uol.com.br/noticias/966_tv-cultura-inaugura-nucleo-de-acessibilidade-com-homenagem-a-ziraldo.html). Acesso em: 22 fev. 2021.

YOUTUBE. BAND JORNALISMO. 2021. Disponível em: [https://www.youtube.com/channel/UCoa-D\\_VfMkFrCYodrOC9-mA](https://www.youtube.com/channel/UCoa-D_VfMkFrCYodrOC9-mA). Acesso em: 10 mar. 2021.